

Público

Ministério investiga transplante de fígado

Também o Cremesp procura provas da discriminação de pacientes que precisam do órgão

O Ministério Público (MP) estadual está apurando denúncia de ilegalidade na distribuição de fígados a hospitais privados em São Paulo. O procurador-geral Luiz Antônio Marrey recebeu, em outubro, representação alertando o MP sobre os resultados da reunião realizada nos dias 5 e 6 daquele mês pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), em São Paulo, na qual foi criado o Consenso Estadual para Transplantes de Órgãos. Pelo documento do consenso, devem ser repassados a hospitais privados parte dos fígados destinados a pacientes do setor público que estão na fila aguardando doação.

O caso está sendo investigado tam-

bém pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp). O presidente da entidade, Pedro Henrique Silveira, disse ontem em São Paulo que o Cremesp espera concluir em 30 dias a investigação sobre o sistema de transplantes de fígado. O Cremesp pediu à ABTO o documento de criação do consenso. A denúncia da existência de uma tentativa de privatização dos transplantes e do descumprimento da legislação que prevê a formação de uma lista única de receptores foi feita no domingo pelo jornalista Elio Gaspari.

No encontro, a ABTO criou o consenso propondo a oficialização de uma mudança na distribuição dos órgãos. O representante do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade de São Paulo

foi contra. O HC defende o cumprimento da Lei nº 8.489/92, regulamentada pelo Decreto nº 879/93, que instituiu a lista única de receptores de fígado. O representante do HC pediu que fosse acrescentado ao documento a posição contrária da entidade. O procurador-geral do Estado deve apreciar o relatório em janeiro.

**NO SETOR
PRIVADO, CONTA
PODE CHEGAR A
R\$ 250 MIL**

No Cremesp, a intenção é a de apurar o envolvimento dos médicos. O presidente da entidade disse que se a sindicância confirmar a existência de discriminação de pacientes, o que

estaria ocorrendo por meio do envio de corretores para análise da saúde financeira das famílias dos eventuais receptores de fígado, os envolvidos podem ser processados. "O conselho não vai compactuar com esse tipo de terro-

rismo", afirmou. "Uma pessoa que depende de transplante vive uma situação muito delicada, e esse tipo de envolvimento é antiético", declarou.

Segundo Silveira, o setor público não consegue atender à demanda de transplantes. Mas médicos do setor público afirmam que a equipe do HC consegue atender à demanda. Neste ano, foram feitos 49 transplantes de fígado no HC. Todos os órgãos doados em condições de aproveitamento foram usados.

Médicos do setor público garantem que a infra-estrutura do hospital permite que o número de transplantes seja aumentado. Ontem à tarde, apenas um dos leitos da UTI estava ocupado com um paciente submetido a transplante. O último foi feito há uma semana. Os transplantes não são cobrados.

No setor privado, a conta pode chegar a R\$ 250 mil. No Brasil, há entre 200 e 400 pacientes precisando de um fígado doado por ano.

Reuter